



Mathheus Tagli/DL

>SALGADO - O pão deve ficar mais caro em consequência da valorização no preço do trigo importado

ALTA DO DÓLAR Derivados agrícolas vão ficar mais caros

Produtos que utilizam trigo, como o pão, devem sofrer reajustes

Bruno Gutierrez

A constante alta do dólar pode acabar pesando na economia interna e o consumidor precisa preparar o bolso. Produtos de derivados agrícolas, como o pão, devem ficar mais caro.

Segundo a professora mestra Karla Andreia Berni Simionato, coordenadora do curso de Ciências Econômicas da Universidade Católica de Santos (Unisantos), a alta cotação da moeda norte-americana influencia no País por causa das importações. "O aumento do dólar faz com que vários preços internos aumentem porque nós importamos muita coisa e essa compra é paga em dólar. O produto chega mais caro aqui e eleva os preços internos de uma maneira geral. O consumidor precisa apertar um pouco o cinto".

Karla cita que além de produtos, o Brasil também importa maquinário para utilizar na agricultura, o que encarece mais a produção e consequentemente o preço

**“Karla Simionato
(O dólar) pode baixar um pouco, mas não vai chegar aos patamares de R\$ 2,30 ou R\$ 2,40. Pode esquecer isso. Se baixar muito irá chegar em R\$ 2,75, com o cenário que nós temos hoje**

final da mercadoria. "Ainda temos o aumento da gasolina, que deixa tudo mais caro. E também há uma crise hídrica, que provoca uma crise energética. Então, o valor da água sobe e o valor da energia elétrica também. Os preços administrados sobem e a inflação tende a ficar acima da meta do governo".

A professora mestra mostrou pessimismo quanto a uma possível queda do dólar. "Ele pode baixar um pouco, mas não vai chegar aos patamares de R\$ 2,30 ou R\$ 2,40.

Pode esquecer isso. Se baixar muito irá chegar em R\$ 2,75, com o cenário que nós temos hoje. Se muitas coisas mudarem, fica melhor. Mas o cenário não é favorável. Ele indica que o brasileiro será mais taxado, terá falta de coisas importantes como água e energia. Daqui a pouco vem mais indenizações que a Petrobras terá de pagar, o escândalo do BNDES que, segundo alguns, teve um rombo maior que a Petrobras. Você não tem um cenário econômico favorável".

A dica que fica para o consumidor é apertar o cinto, se ainda for possível. "É, se ele ainda tiver cinto para apertar, né? A situação está cada vez mais difícil para o assalariado. O que a gente orienta é que as pessoas façam de tudo para manter os seus empregos, tente se qualificar cada vez mais e manter, pelo menos, o que tem porque o cenário não é favorável, disse Karla".

Viagens ao exterior
O dólar também tem pesado para quem precisa viajar para fora do País. Mesmo

assim, a coordenadora não acredita que isso vá impedir as pessoas de irem ao exterior. "As pessoas acabam gastando mais. Quando você vai trocar a moeda, acaba pegando menos dólares ou gastando uma quantidade maior de reais para poder fazer aquilo que você queria. Isso atrapalha, sim. Contudo, a gente não tem baixa nas viagens internacionais por conta da alta do dólar. As pessoas reclamam, fica mais caro, mas elas continuam viajando".

Uma alternativa para os consumidores é apostar nos pacotes de viagens. "Para alguns lugares, nessa época do ano, existem muitas promoções porque são lugares mais frios, como a Europa e os Estados Unidos. Existem promoções de viagens, passagens e hotéis que acabam compensando ir para fora do País do que ficar. Ainda aquela correlação de que você gasta mais para ir ao Nordeste do que ao Exterior é verdadeira. Nós estamos no verão e as coisas subiram muito de preço", comentou Karla.

IMPORTAÇÕES

A alta cotação da moeda norte-americana influencia nos preços no País por causa das importações

Por que o dólar aumentou?

Karla também explicou porque a cotação da moeda norte-americana subiu. "Esse aumento do dólar é em virtude de um desarranjo da nossa economia interna. Ela cresceu menos que as outras durante vários anos, apesar de certa estabilidade. O Estado foi chamado a honrar muitos compromissos. As políticas sociais aumentaram, mas isso traz um custo para o Estado e que toda a população paga. Então, todos os gastos do Estado e o desarranjo interno da economia é que fazem com que a nossa moeda desvalorize em relação ao dólar".

A solução seria o investimento no fortalecimento da economia o que, para a economista, não vem sendo feito pelo Governo. "A única coisa é fortalecer a economia, produzir mais, deixar o mercado mais forte, mas não vi nenhuma medida do Governo nesse sentido. Muito pelo contrário. O Governo está aumentando impostos para financiar a economia. Isso não vai dar certo porque vai aumentar a sonegação também. Medidas de curto prazo não estão fazendo".